

Portugal: As oportunidades desperdiçadas

Publicado em 2025-09-16 17:24:27

PORTUGAL E OS FUNDOS EUROPEUS: 35 ANOS DE OPORTUNIDADES PERDIDAS

Recebemos meios extraordinários.
Faltaram foco e execução para os
transformar em indústria,
produtividade e exportações.

Portugal e os Fundos Europeus: 35 Anos de Oportunidades Perdidas

Recebemos meios extraordinários. Faltaram foco e execução para
os transformar em indústria, produtividade e exportações.

1) A escala não foi pequena — foi histórica

Entre quadros de coesão e o PRR, Portugal mobilizou **dezenas de
milhar de milhões** para competitividade, coesão e transição verde/
digital. Nunca tivemos tanto capital público para mudar o nosso
destino económico.

2) O resultado macro: convergência lenta e produtividade estagnada

Apesar dos fluxos, a **produtividade por hora** continua baixa e a convergência do *PIB per capita* em PPS é errática desde os anos 2000. Demasiados recursos viraram **obra visível** e pouco **valor exportável**.

3) Porque falhámos a metamorfose?

a) Incentivos desalinhados

Prioridade a obra física e dispersão territorial, em vez de **clusters industriais** e **transferência tecnológica** com meta de produto/mercado.

b) Fragmentação e volatilidade

Muitos programas e regras que mudam: um **labirinto burocrático** que esgota PME e desliga universidades de empresas.

c) Execução fraca

Financiamento sem *pipeline* industrial: **capex sem produto**, dinheiro atrasado, obras sem go-to-market.

d) Justiça lenta e incerteza

Sem **segurança jurídica** e **horizonte regulatório**, o investimento produtivo de longo prazo emigra.

4) O que fizeram de diferente os que conseguiram?

- **Fileiras claras** (automóvel, eletrónica, *life sciences*, maquinaria).
- **Universidade–empresa** com metas de patentes e produto.
- **Ambiente pró-escala**: licenças rápidas, justiça previsível, laboral inteligente.

(Não foi o montante; foi a focalização e a execução.

5) O que fazer agora — sem romantismos

- **Cortar dispersão**: concentrar 80% dos fundos em **3–5 fileiras exportadoras** com massa crítica (energia limpa e armazenamento, *hard-tech* industrial, saúde digital/bioprocessos, semicondutores de nicho, mobilidade elétrica).
- **Contratualizar resultados**: cada euro com **KPI de exportação/valor acrescentado**, *milestones* trimestrais e *clawback* se não entrega.
- **Universidade–empresa obrigatória**: financiamento associado a **protótipos/pilotos e doutorados industriais**.
- **Licenciamento fast-track** e **tribunais económicos digitais** (SLA \leq 6 meses) para litígios até 50 mil €.
- **Agência de execução técnica** com **delivery office** e metas públicas; *war room* para desbloquear projetos críticos.
- **Requalificação massiva** em STEM e operações: produtividade sobe com máquinas e com gente treinada.

Síntese Final

Portugal recebeu meios extraordinários, mas falhou o foco e a execução. Sem escolher fileiras, medir por exportações e garantir previsibilidade, qualquer novo euro continuará a render centavos. O futuro muda quando transformarmos **fundos em indústria, ciência em produto e talento em riqueza exportável.**

[Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos do Caos]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)